

Dinâmica da profissão docente: adaptar-se diante o inesperado

Dynamics of the teaching profession: adapting to the unexpected

Milena Sávio Pastorini Paz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
milena.pastorini2016@gmail.com

Bárbara Grace Tobaldini de Lima

Universidade Federal da Fronteira Sul
barbara.lima@uffs.edu.br

Daniela Frigo Ferraz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
daniela.ferraz@unioeste.br

Resumo

O presente artigo constitui-se como uma análise de um recorte dos dados produzidos em uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, realizada no ano de 2021 e que objetivava compreender quais são os fatores e como eles influenciam no ingresso e na permanência dos licenciandos de uma universidade pública localizada na região sudoeste do Paraná. Por meio de uma análise qualitativa, adotando como metodologia a Análise Textual Discursiva, para este trabalho apresentamos a análise realizada a partir do questionamento, a saber: O que a pandemia agregou ou revelou sobre o “ser professor” no contexto da educação brasileira? Apresentamos, neste artigo, uma das categorias finais construídas, que foi denominada como: Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante o inesperado, que revela a percepção de professores em formação inicial sobre a demanda da profissão docente em adaptar-se constantemente, a complexidade e dificuldades de tal profissão, ampliadas no contexto pandêmico.

Palavras chave: formação de professores; adaptação pandêmica; ser professor.

Abstract

This paper represents an analysis of a produced data selection from an undergraduating research work. It was carried out in 2021 and aimed at understanding which the factors are and how they influence the admission and permanence of undergraduate students at a public university in the Southwest region of Paraná. Based on a qualitative analysis, and adopting a Discursive Textual Analysis as a methodology, the analysis carried out by questioning for this

work was presented, as it follows: What did the pandemic add or reveal about “being a teacher” in the Brazilian education context? This trial presents one of the final categories constructed, named as: the teaching profession dynamics: the demand to be adapted due to the unexpected, which reveals the teacher’s perception from elementary School regarding the demand of the teaching profession to constantly adapt themselves to complexity and difficulty situations as well as to this profession, expanded in the pandemic context.

Key words: Teacher training; Pandemic adaptation; Being a teacher.

Introdução

Educar é uma atividade típica da humanidade, está diretamente ligada à formação do ser humano enquanto pertencente à sociedade, é “uma fração do modo de vida dos grupos sociais” (BRANDÃO, 1981), e corrobora como na prospecção do “formato” de cidadão que se almeja formar, produzindo crenças, ideias e cultura, inseridas dentro do contexto sócio-histórico. Educação é mais ampla que a escolarização, pois pode ocorrer em diversos meios para além da instituição de ensino (CHAPANI, 2010), entretanto, não se pode desconsiderar a importância da escola na vida humana moderna, uma vez que é neste lugar que se passam muitos anos.

A escolarização, isto é, quando a educação vira ensino (BRANDÃO, 1981), não difere deste processo de pensar no formato de cidadão desejável para sua época. Se compreendemos que a instituição escolar tem como uma de suas funções a integração do sujeito e sua adaptação a sua realidade, assumimos, portanto, sua não neutralidade, por consequência, não somente a escola não é neutra, mas as práticas pedagógicas também não o são (DAMIS, 2003).

Hoje, compreendemos que uma das responsabilidades primordiais atribuídas à escola é o de preparar os sujeitos, fornecendo subsídios para que assumam papéis significativos nos mais diversos contextos de trabalho, contribuindo para a sua formação crítica (LICHTENECKER, 2010). E para que esse objetivo se cumpra com êxito, é fundamental pensar no profissional que atua diretamente dentro da instituição de ensino – a professora e o professor.

Faz-se, deste modo, fundamental pensar na formação deste profissional, pois, conforme Lichtenecker (2010), a formação docente está diretamente relacionada com o perfil de aluno da educação básica que se pretende formar. E não somente isso, tal formação deve preparar profissionais aptos às funções da docência, capazes de acompanhar as constantes mudanças das sociedades e, principalmente, formar profissionais comprometidos com o “direito de aprender” de todos os alunos. E para pensar na formação de professores é preciso também compreender as razões pelas quais estudantes decidem ingressar em cursos de licenciatura e o que os leva a permanecer nos mesmos.

O presente artigo compõe parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo geral era *compreender quais são os fatores e como eles influenciam na permanência dos licenciandos da primeira fase de uma instituição de ensino superior, no sudoeste do Paraná*. Estudo que contaria com a participação de acadêmicos de quatro cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Letras e Química).

Todavia, o contexto histórico em pouquíssimo tempo foi alterado, mudando alguns rumos da investigação. Os participantes da pesquisa ingressaram no ensino superior no ano de 2020, semanas antes de vivenciarmos o estopim da pandemia da Covid-19¹. Incontáveis foram as adaptações da rotina diante do quadro pandêmico, em todas as instâncias da sociedade alterações foram necessárias, além da luta constante contra o negacionismo, o próprio modo de ensinar e aprender teve que ser adaptado, e muitas foram as iniciativas para a manutenção dos calendários acadêmicos.

Seria ingenuidade desconsiderar o fator pandêmico, vivenciado tão intensamente, de nossa pesquisa. Portanto, estabeleceu-se como questão investigativa a seguinte pergunta: *Quais são os fatores e como eles influenciam no ingresso e na permanência dos licenciandos de uma universidade pública, localizada na região sudoeste do Paraná, durante a pandemia da Covid-19?*

Para este trabalho, apresentamos uma análise parcial dos dados obtidos, utilizando uma única questão do instrumento de produção de dados aplicado aos participantes. Tal pergunta buscava compreender quais significados os acadêmicos de licenciatura, apesar do pouco contato com a docência, atribuíam à profissão docente diante do contexto pandêmico experienciado e o que isso revela sobre o ser professor aos docentes em formação inicial.

Metodologia

A pesquisa realizada possui caráter qualitativo, que preconiza o diálogo entre participantes e pesquisador (BOGDAN; BILKLEN, 1994), e os dados foram produzidos através da aplicação de um questionário, isto é, uma observação direta extensiva, feito com uma série ordenada de questões, como definem Marconi e Lakatos (2008). Disponibilizado de maneira remota último trimestre do ano de 2020, através da plataforma do *Google Forms*, o instrumento foi respondido sem a presença das pesquisadoras para garantir a integridade do distanciamento social - fundamental para o contexto pandêmico em que vivíamos e auxiliando na agilidade da organização dos dados obtidos.

Como metodologia de análise, adotamos a Análise Textual Discursiva (ATD), por compreender ser a mais adequada para a proposta, uma vez que essa abordagem, elaborada por Moraes e Galiuzzi (2016), preconiza uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, utilizando-se de textos e discursos, e objetiva a reconstrução das compreensões do que se investiga, a partir das percepções que emergem aos pesquisadores.

O trabalho em questão contém a análise de uma única pergunta do questionário, instrumento de produção de dados aplicado aos participantes da pesquisa, a saber: **O que a pandemia agregou ou revelou sobre o “ser professor” no contexto da educação brasileira?** Que possuía um objetivo específico associado: Entender o significado que os acadêmicos atribuem à docência e licenciatura apesar de serem alunos com pouca experiência em um curso de licenciatura.

¹A pandemia da doença Covid-19 é causada por uma doença viral ocasionada pelo patógeno chamado SARS-Cov-2, sendo os primeiros casos identificados na China, no final de 2019. Não tendo passado muito tempo, mais precisamente no terceiro mês de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o estado de pandemia. Neste momento, estávamos diante da primeira pandemia do século XXI (LIMA et al, 2020).

Trata-se de uma análise de um recorte dos dados produzidos, sendo apenas analisadas as respostas, à referida questão, obtidas de acadêmicos de um único curso de licenciatura da instituição. De tal modo que o *corpus* de análise é constituído de 14 respostas de licenciandos do curso de Ciências Biológicas.

A partir do retorno do instrumento aplicado, os documentos passaram pelo processo de codificação, parte essencial da ATD, uma vez que permite a organização do corpus e o constante retorno aos documentos originais (MORAES; GALIAZZI, 2016). Atribui-se um código a partir de um conjunto alfabético e uma numeração (ACB1 - Acadêmico(a) de Ciências Biológicas - questionário número 1).

Caminhos metodológicos

A Análise Textual Discursiva (ATD) é uma metodologia de análise própria para pesquisas qualitativas que auxilia na produção de novas compreensões dos fenômenos e discursos. Possui como base epistemológica a fenomenologia e a hermenêutica, que corroboram no aprofundamento destes novos entendimentos (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A ATD é conhecida por seu caráter cíclico, onde pesquisadores assumem o protagonismo na autoria do processo de interpretação e elaboração de novas compreensões, sempre num constante retorno para desvelar e aprofundar cada vez mais os novos significados que emergem do fenômeno estudado (MORAES; GALIAZZI, 2016).

O ciclo da ATD é composto de três etapas básicas. Neste trabalho optamos por expor as etapas da referida metodologia, ao passo que também relatamos como ela se deu ao longo do processo de análise.

O primeiro grande passo da ATD, após a devida codificação do material, é a desmontagem do *corpus*, conhecida como Unitarização. Consiste na fragmentação do material, produzindo unidades de significados (US). Para que isso ocorra, é exigido dos pesquisadores uma leitura aprofundada do material que compõe o corpus, de modo a extrair os menores sentidos do texto. Esse é um processo bastante autoral e exige a vigilância epistemológica (KLÜBER, 2016), que deve estar disposto a ver o que o fenômeno tem a dizer por si próprio, conforme os pressupostos da fenomenologia (CHINAZZO, 2013.)

O processo de fragmentação, ou desmontagem, pode ser um tanto quanto assustador, uma vez que é um processo caótico, com uma grande quantidade de unidades de significados (que por serem oriundas do *corpus* são denominadas como: unidades empíricas de significado - UES ou apenas UE). No entanto, é no meio deste caos, que deve ser constantemente ordenado pelos pesquisadores, que as compreensões irão emergir.

Considerando que é preciso saber a origem das unidades de significado, uma nova codificação é feita. Em nossa investigação, cada unidade empírica de significado recebeu o código de seu documento de origem (ACB), acrescidos das letras UE e um numeral, indicando a ordem que foram surgindo no processo de análise, ficando por exemplo: ACBUE1.

Apesar das UES carregarem significados próprios, existem algumas aproximações possíveis de serem feitas, de modo que podemos reuni-las em torno de um título para a unidade, que colabora com a interpretação de seus significados. Além de eleger um título, a reescrita das unidades é um processo necessário, que nos permite elaborar melhor as compreensões iniciais sobre o fenômeno estudado.

Sistematizamos o processo de desmontagem do *corpus* e reescrita no quadro a seguir.

Quadro 1: Desmontagem do corpus e organização das unidades de sentido

UNIDADE EMPÍRICA DE SIGNIFICADO (UES)	TÍTULO DA UNIDADE	REESCRITA DAS UNIDADES EMPÍRICAS DE SIGNIFICADO
<p>ACB2UE2: "nos trouxe a necessidade que o professor de adaptar suas didáticas as adversidades.</p> <p>ACB9UE11: "Um grande desafio. Os professores tiveram que se reinventar pra conseguir ensinar e fazer com que o aluno consiga aprender."</p> <p>ACB13UE14: "temos que nos adequar ao meio."</p>	<p>Adaptação mediante as circunstâncias</p>	<p>Diante das circunstâncias que se apresentaram com a pandemia da Covid-19, houve a necessidade da urgente adaptação das formas de trabalho docente. Adaptações no que diz respeito ao fazer docente (adaptação didática), e não uma adaptação instrumental, com a inserção imediata das TDIC no ensino. Para que haja ensino é imprescindível que haja a quem ensinar, isto é, sujeito aprendente, grande alvo da profissão docente. Essa adaptação não se restringe somente à ações ligadas ao professorado, ações mecânicas, mas que garantisse a aprendizagem de quem se encontrava do outro lado da tela.</p>
<p>ACB7UE8: "É nítido que a pandemia pegou quase todos de surpresa, pois muitos não estavam preparados para aulas remotas."</p>	<p>Despreparo profissional</p>	<p>A surpresa maior sentida, talvez, se dê por conta do atraso na inserção de algumas tecnologias nas práticas de ensino. A falta de instrumentalização, acesso e utilização de tais recursos, demonstraram certo despreparo em função das condições pandêmicas..</p>
<p>ACB4UE5: "Ser professor já é difícil em um mundo sem pandemia, agora admiro ainda mais"</p> <p>ACB10UE12: "Ser professor é uma tarefa mais que difícil, cheia de desafios."</p>	<p>Profissão difícil</p>	<p>Revela que a imagem da profissão docente carrega consigo desafios inerentes à ela própria (fardo?). Ao mesmo tempo, não se constitui como desvalorização, pelo contrário, o cenário desafiador promove admiração.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os títulos atribuídos às UES auxiliam no estabelecimento das categorias, segundo passo do ciclo da ATD. A Categorização consiste no estabelecimento de relações entre as UES, comparando-as e agrupando segundo suas semelhanças (MORAES; GALIAZZI, 2016). As categorias deste artigo são do tipo emergente, isto é, não foram estabelecidas a priori a partir de um referencial teórico.

A construção das categorias não é um processo linear e fechado, é fundamental que se retorne às categorias, reorganizando-as, tecendo argumentos ao seu entorno, impregnando-se de todos os *flashes* da tempestade de luz (MORAES, 2003). A categorização acontece primeiramente pela construção das categorias iniciais, podendo passar pelas intermediárias e, por fim, nas finais. É importante que as categorias recebam um nome que as apresente com facilidade, além de uma argumentação que apontará para o metatexto. No quadro a seguir apresentamos uma síntese do processo de categorização, demonstrando como ficou a categoria final apresentada neste artigo.

Quadro 2: Estabelecimento de relações e categorização final

UNIDADES EMPÍRICAS DE SIGNIFICADO	TÍTULO DAS UES	CATEGORIA FINAL
<p>ACB2UE2: "nos trouxe a necessidade que o professor de adaptar suas didáticas as adversidades."</p> <p>ACB9UE11: "Um grande desafio. Os professores tiveram que se reinventar pra conseguir ensinar e fazer com que o aluno consiga aprender."</p> <p>ACB13UE14: "temos que nos adequar ao meio."</p>	Adaptação mediante as circunstâncias	Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante o inesperado
<p>ACB7UE8: "É nítido que a pandemia pegou quase todos de surpresa, pois muitos não estavam preparados para aulas remotas."</p>	Despreparo profissional	
<p>ACB4UE5: "Ser professor já é difícil em um mundo sem pandemia, agora admiro ainda mais"</p> <p>ACB10UE12: "Ser professor é uma tarefa mais que difícil, cheia de desafios."</p>	Profissão Difícil	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O último passo da ATD é a construção do metatexto. Essa etapa é um processo descritivo e interpretativo das novas compreensões que emergem a partir da intensa impregnação do material analisado. A descrição ocorre como uma apresentação das categorias que surgem da análise, com base no referencial empírico, isto é, o *corpus*, a interpretação ocorre com a interlocução do pesquisador com referenciais teóricos (MORAES; GALIAZZI, 2006; SOUSA, 2020).

Consideramos ser de muita valia apresentar o percurso metodológico da análise, apontando quais foram os caminhos percorridos, não perdendo de vista o objetivo deste estudo, que era entender o significado que os acadêmicos atribuem à docência e licenciatura apesar de serem alunos com pouca experiência em um curso de licenciatura, a partir da questão: O que a pandemia agregou ou revelou sobre o “ser professor” no contexto da educação brasileira?.

Deste modo, apresentamos na sequência a construção do metatexto referente a uma categoria construída, que foi chamada de “Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante o inesperado”.

Resultados e Discussões

Quando observamos e nos aprofundamos nas percepções de acadêmicos sobre o que significa “ser professor” neste contexto pandêmico tão inédito, muitos *insights* surgiram, como flashes de luz de uma tempestade de significados. Quando diante de um desses flashes, o sentimento de caos é enorme, mas aos poucos essas luzes vão se organizando e revelando a essência - ou uma parte dela - do fenômeno estudado.

Ainda que “despreparo” e “capacidade de adaptação” até pareçam situações antagônicas, compreendemos que fazer parte de uma mesma faceta, a da complexa (e considerada difícil) profissão docente.

Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante do inesperado

A categoria final “Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante o inesperado” é formada por seis unidades empíricas de significado, que demonstram três aspectos distintos disto que estamos chamando de dinâmica da profissão docente, a saber: I - Complexidade da profissão, II - Capacidade adaptativa e III - Despreparo formativo, aspectos que iremos explorar com mais profundidade e auxílio de outras vozes.

É interessante perceber como professores em formação inicial, ainda com pouca experiência na própria graduação conseguem observar que a profissão docente é extremamente complexa, como afirma **ACB10UE12**: “Ser professor é uma tarefa mais que difícil, cheia de desafios”.

Esta é uma constatação da realidade profissional de quem exerce o magistério, não só pelas situações complicadas que pode encontrar em sala de aula, mas na essência da própria profissão se encontra essa complexidade, haja vista a quantidade de saberes necessários que docentes precisam desenvolver.

Saberes estes que envolvem o conhecimento e a construção do conhecimento, como os saberes disciplinares, os saberes pedagógicos, isto é, um conjunto de meios empregados para se atingir a aprendizagem. Saberes que envolvem os conteúdos que lecionam e os objetivos de aprendizagem, bem como o conjunto de métodos incentivados pela instituição, aspectos que compõem o saber curricular, além, é claro, dos saberes que envolvem a experiência, aspecto

que compõe os saberes experienciais (TARDIF, 2014), formado pelos desafios que se interpõem na realidade e demandam reflexão e formação (BARROS; MARINHO; MELO, 2022).

Essa complexidade é modificada ao passo que os desafios novos ocorrem, como percebe, **ACB4UE5**: “Ser professor já é difícil em um mundo sem pandemia, agora admiro ainda mais”, o que nos permite perceber que a docência não é imutável (TARDIF, 2014), pelo contrário, está inserida dentro da temporalidade da realidade, imersa no contexto histórico, político e social. E sendo a mudança uma constante da profissão docente, é fundamental que a formação de professores objetive “formar esses profissionais com tal complexidade, preparados para uma sociedade dinâmica e também complexa” (BARROS; MARINHO; MELO, 2022, p. 1769).

É certo, todavia, que mudanças e adaptações não são triviais. O contexto pandêmico fez efervescer as discussões em torno da manutenção de serviços essenciais à sociedade que não poderiam ser interrompidos. Todavia, como manter a rotina de uma escola típica e assegurar a saúde de todos os sujeitos que participam do processo de ensino e aprendizagem? Da maneira como conhecemos as escolas e instituições de ensino, é impossível.

Diante das circunstâncias que se apresentaram com a pandemia da Covid-19, houve a necessidade da urgente adaptação das formas de trabalho docente, como percebe **ACB2UE2**: “(a pandemia) nos trouxe a necessidade que o professor de adaptar suas didáticas as adversidades.”

Adaptações no que diz respeito ao fazer docente (adaptação didática, metodológica e de conteúdo), ou uma transposição de práticas, como afirma Souza (2020). E mais que uma transposição de práticas, as adaptações necessárias para o contexto pandêmico geraram, inclusive, um acúmulo de funções docentes, que passaram a ser “videomaker, conteudista, administrador de ambiente virtual, tutor, designer educacional, mentor de interação com os estudantes” (SILVA; AMARAL, 2021, p. 7)

Engana-se profundamente quem pensa que foi simples migrar da sala de aula para a sala de casa, ou qualquer outro cômodo a depender da melhor conexão de internet. Essa adaptação foi, sem sombra de dúvidas, forçada e carregada de desconfortos. Exigiu de todos os componentes do processo de aprendizagem, estudantes, professores, família e comunidade acadêmica muita resiliência e colaboração, como percebe **ACB13UE14**: “temos que **nos adequar** ao meio” (grifo nosso).

Houve ainda, neste período, uma inserção imediata de recursos digitais com a finalidade de garantir, ainda que minimamente, a ocorrência das aulas e atividades acadêmicas. Todavia, como é sentido por **ACB7UE8**: “É nítido que a pandemia pegou quase todos de surpresa, pois muitos não estavam preparados para aulas remotas”.

A maior surpresa sentida, talvez, se deu por conta do atraso na inserção de alguns recursos digitais nas práticas de ensino, característica do contexto da pesquisa, onde a universidade precisou interromper as aulas por um semestre para organizar suas ações durante a pandemia.

Além das dificuldades ocorridas a partir do momento onde as aulas retomam de modo remoto, como a falta de instrumentalização, isto é, saber usar o recurso, por parte do corpo docente e discente, as dificuldades de acesso e utilização de tais recursos, demonstraram certo despreparo em função das condições pandêmicas.

Algumas das dificuldades em relação à tecnologia, o saber utilizar propriamente dito, poderiam ter sido menores se, em um contexto anterior ao pandêmico, a utilização destes recursos fossem mais frequentes em sala de aula.

Diante do que se apresenta do nosso fenômeno estudado, o “ser professor” para licenciandos em um contexto pandêmico, é nítida a percepção, por parte dos participantes, da complexidade da profissão docente, que exigem constante adaptação em função dos contextos vividos e, para que tais adaptações se efetivem, é imprescindível que haja uma formação adequada.

E como formação de professores adequada, defendemos que esta ultrapasse a instrumentalização e preconize “uma reflexão profunda acerca das intencionalidades das suas ações, levando ao questionamento permanente sobre o que faz, como faz e para quem faz” (BARROS; MARINHO; MELO, 2022, p. 1769).

Considerações finais

Este trabalho, fruto de uma análise parcial dos dados produzidos a partir de uma pesquisa que busca compreender os fatores que influenciam o ingresso em cursos de licenciatura em uma universidade federal do sudoeste paranaense, a partir de uma análise qualitativa, utilizando-se da Análise Textual Discursiva, da questão: O que a pandemia agregou ou revelou sobre o “ser professor” no contexto da educação brasileira?, gerou uma categoria chamada “Dinâmica da profissão docente: a exigência da adaptação diante o inesperado”.

A partir do que emergiu de nosso fenômeno, podemos concluir que:

I - É preciso admitir que os esforços trouxeram reconhecimento do trabalho docente. Admitindo que esses profissionais se empenharam exaustivamente para garantir, tanto quanto possível, a aprendizagem.

II - Que a profissão docente possui como constante a mudança e a necessidade de adaptações para os contextos vivenciados. Apesar de não ser possível estar totalmente preparado para uma condição tão adversa assim, referimo-nos à pandemia, é imprescindível possuir repertório teórico, isto é, formação, para que esses momentos possam ser melhor enfrentados.

III - É fundamental que as dificuldades encontradas ao longo do contexto pandêmico sirvam de aprendizagem e impulsionem mudanças institucionais e nas práticas docentes, como o caso de uma melhor inserção dos recursos digitais nas práticas docentes.

Longe de findarmos o assunto, compreendemos ser de muita valia ampliar as discussões com estes licenciandos ingressantes sobre a complexidade da profissão docente e levar essa discussão aos formadores, que devem pensar no perfil de egresso como um profissional com repertório teórico adequado para estar preparado diante das adversidades que se apresentam na realidade.

Compreendemos que a amostragem do presente trabalho é um recorte muito pequeno da realidade, impossibilitando de fazer grandes generalizações. Todavia, entendemos que as reflexões aqui tecidas possuem capacidade de agregar valor quando discutimos o “ser professor”.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

Referências

- BARROS, D. F. .; MARINHO , K. A. S. .; MELO, J. C. de . Profissão docente: profissionais complexos exige formação complexa. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1751–1770, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-605-319. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/605>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. 336 p.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CHAPANI, D. T. **Políticas públicas e história de formação de professores de Ciências: uma análise a partir da social de Habermas**. 2010. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Para Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2010.
- DAMIS, O. T. **Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar**. In: VEIGA, I. O ensino e suas relações. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 9 - 31.
- LICHTENECKER, M. S. **Desenvolvimento profissional de professores principiantes e os movimentos para a assunção da profissão docente**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- LIMA, C. R. M. de et al. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. Folha de Rostov: **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, p.1-28, 2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2008. 315 p
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual: discursiva**. 1.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- SILVA, C. C. P. da; AMARAL, K. D. O trabalho docente em tempos de educação remota: o retrato da realidade a partir da perspectiva de uma docente. In: VII CONEDU - Conedu

em Casa. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80150>>. Acesso em: 01/11/2022

SOUSA, R. S. O texto na Análise Textual Discursiva: uma leitura hermenêutica do "Tempestade de luz". **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 641-660, 2020.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas** – Ano XVII- nº 30 jul.\dez, v. 17,2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 16.ed. Petrópolis-RJ: Editora vozes, 2014.

